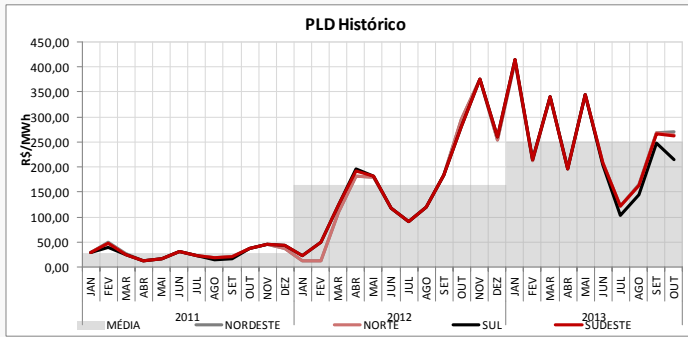
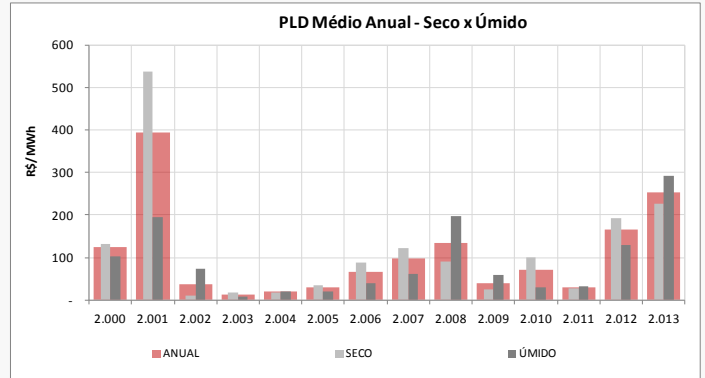
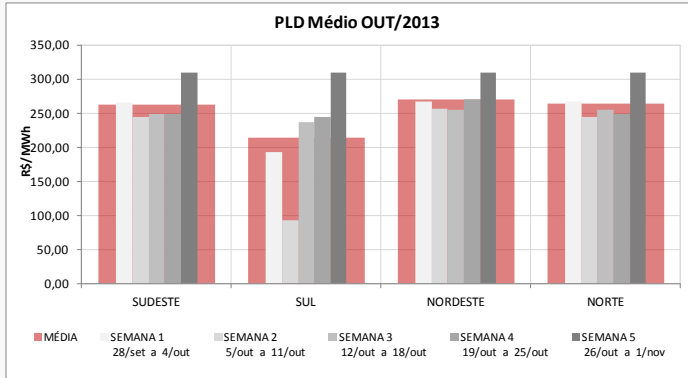


**Preço de Liquidação das Diferenças**

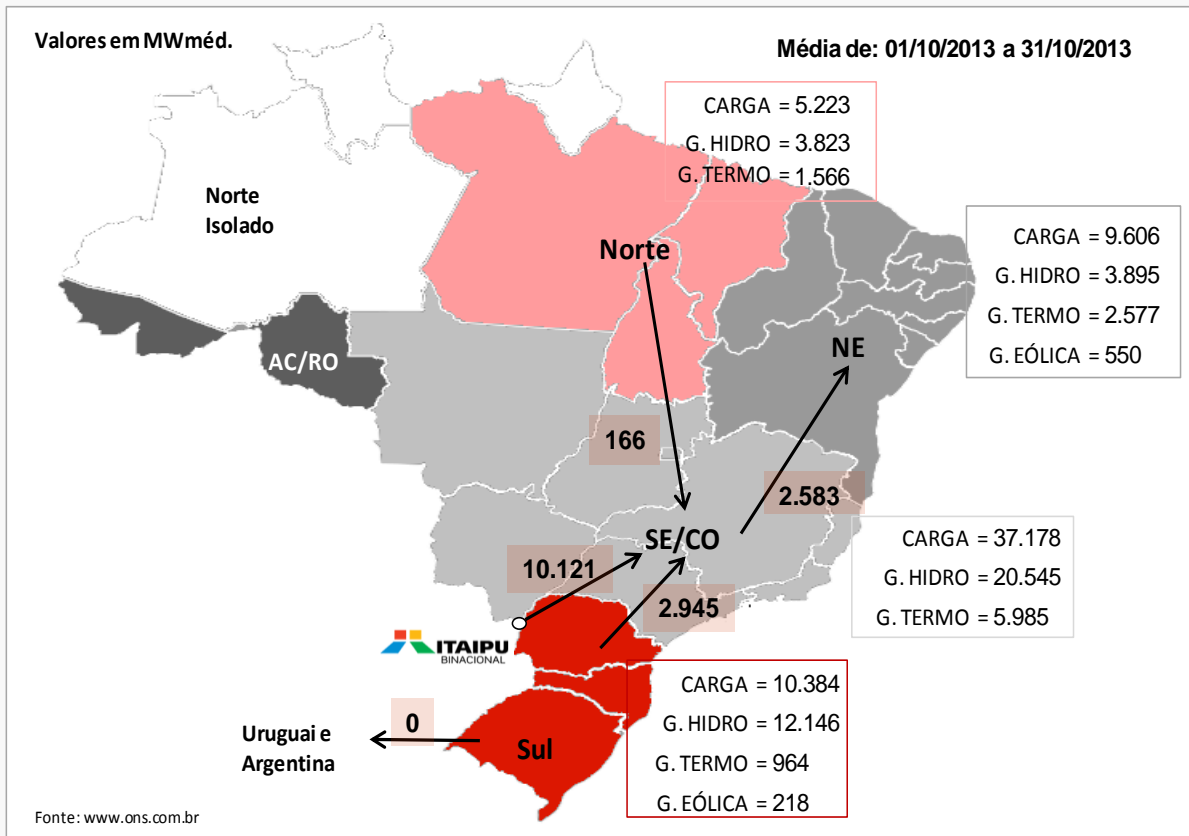


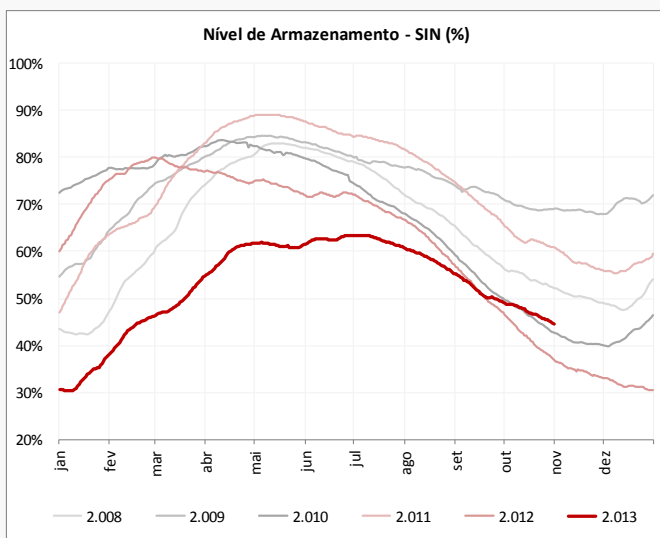
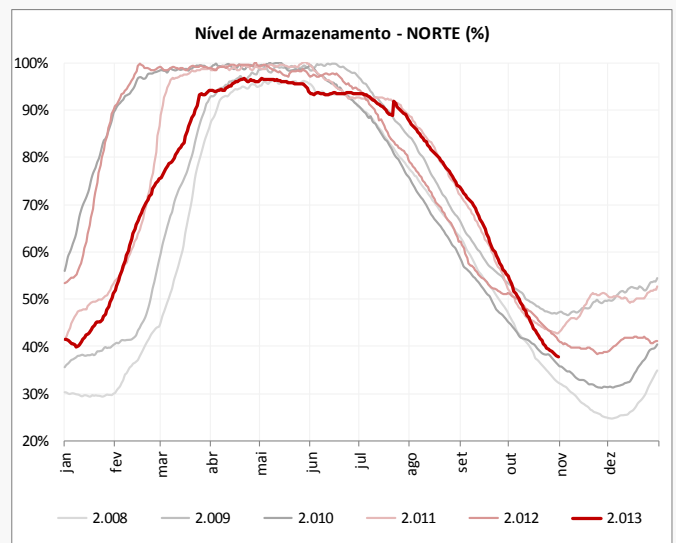
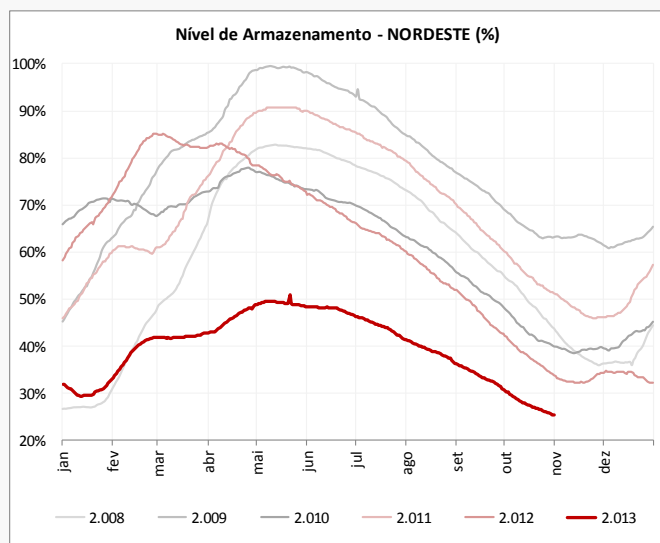
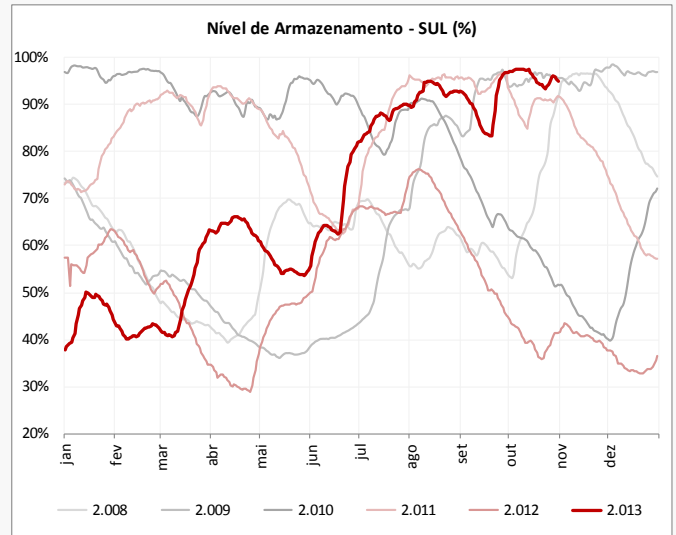
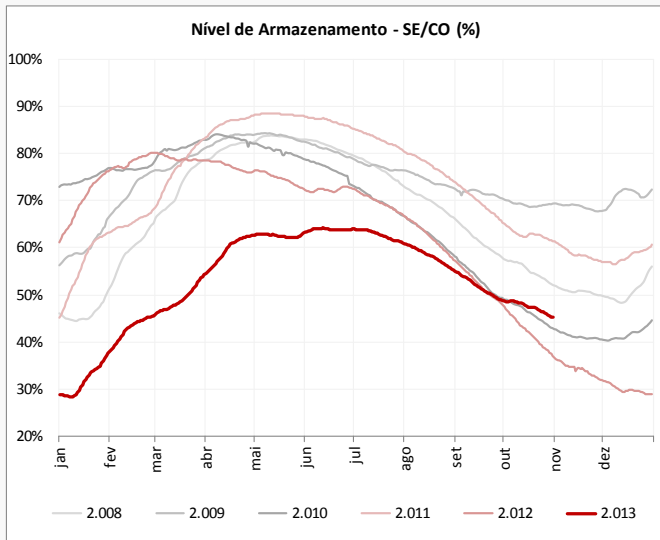
**Comentários:** O primeiro gráfico sobre PLD apresenta a evolução semanal do índice e ao fundo a média mensal de cada submercado. Como ocorreu nos dois últimos meses, a média mensal dos submercados foi bem próxima, com uma maior variação ocorrendo na região Sul. Com relação ao mês passado, o PLD médio em cada submercado apresentou pouca variação, com exceção da região Sul, que teve uma redução de mais de R\$ 30/MWh. Em relação ao ano de 2013, segue como o segundo maior PLD médio anual, somente sendo ultrapassado pelo ano de 2001 quando decretaram o racionamento.

**Última atualização:** 31/10/2013

**Fonte dos dados:** www.ccee.org.br

**Intercâmbio de Energia entre Submercados**

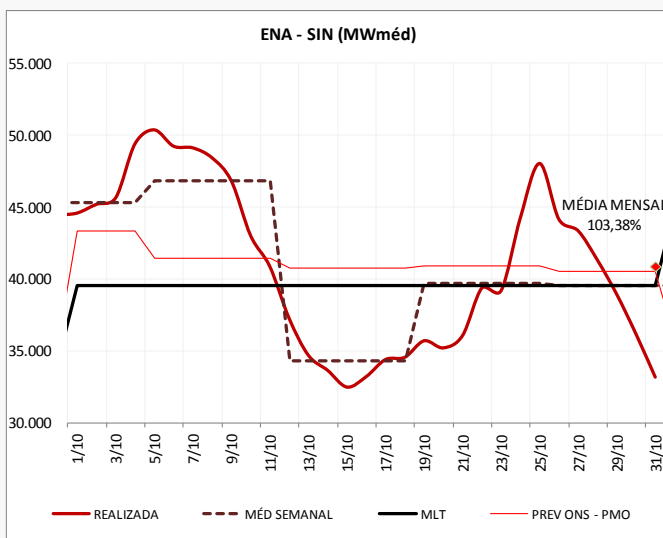
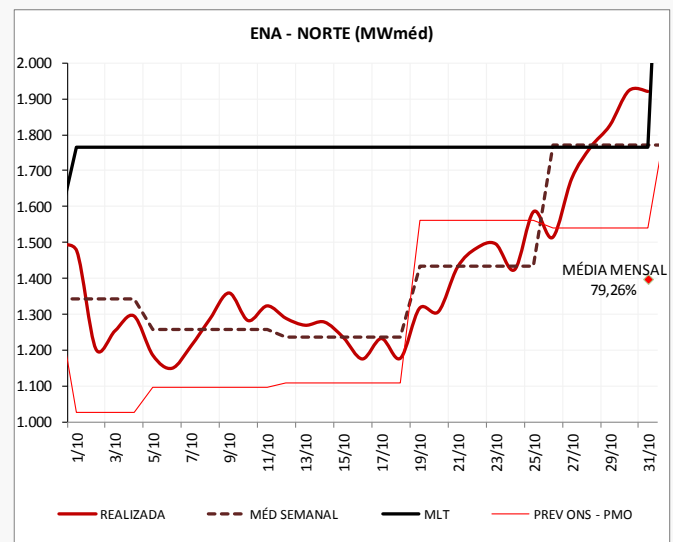
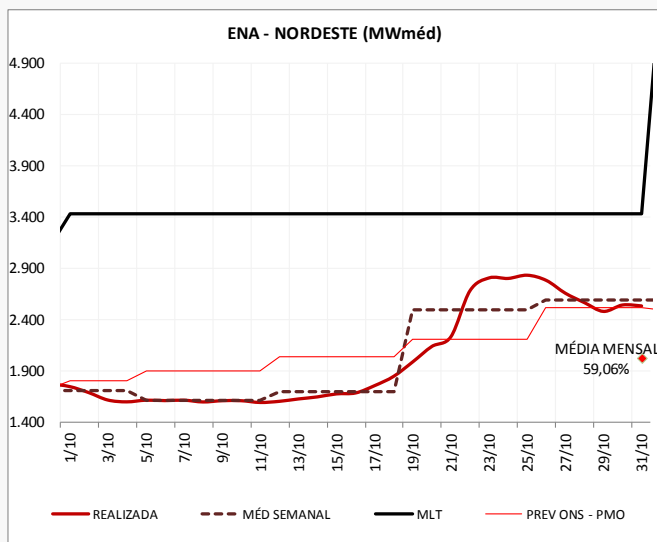
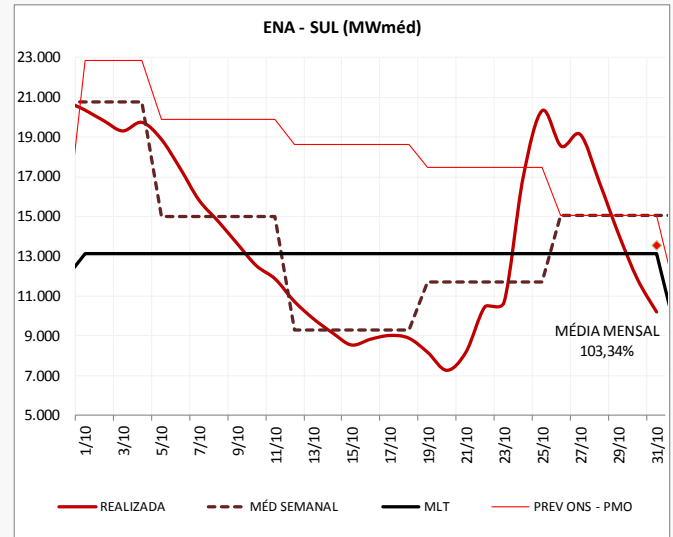
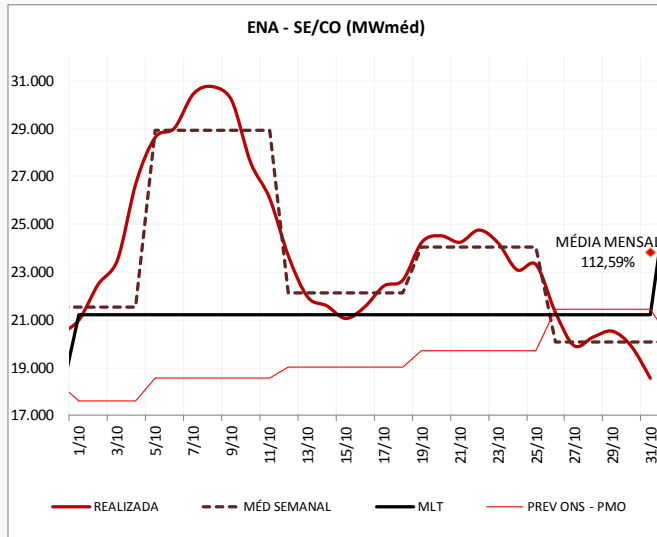


**Reservatórios**


ARMAZENAMENTO [%]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADO EM 2013</b>	45,17%	94,95%	25,36%	37,73%	<b>44,63%</b>
<b>VERIFICADO EM 2012</b>	37,00%	41,46%	33,86%	41,34%	<b>36,95%</b>
<b>DIFERENÇA (2013-2012)</b>	8,2%	53,5%	-8,5%	-3,6%	<b>7,7%</b>

**Comentários:** O nível de armazenamento nos subsistemas indica a quantidade de água nas bacias hidrográficas com possível aproveitamento energético. Em relação ao mês passado, houve diminuição dos níveis em todos os submercados, com a maior diminuição na região Norte. Em comparação com 2012 o mês de outubro apresentou diminuição dos níveis somente na região Nordeste e Norte, e aumento dos níveis nas regiões Sudeste/Centro-Oeste e Sul, com um aumento de mais de 7% no SIN.

Última atualização: 31/10/2013  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

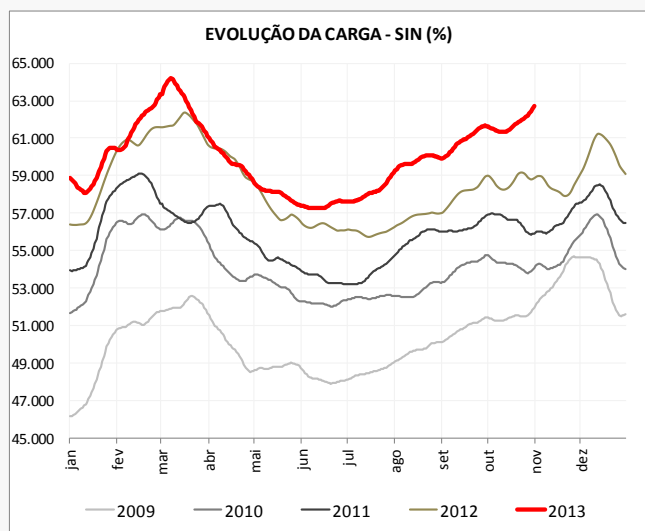
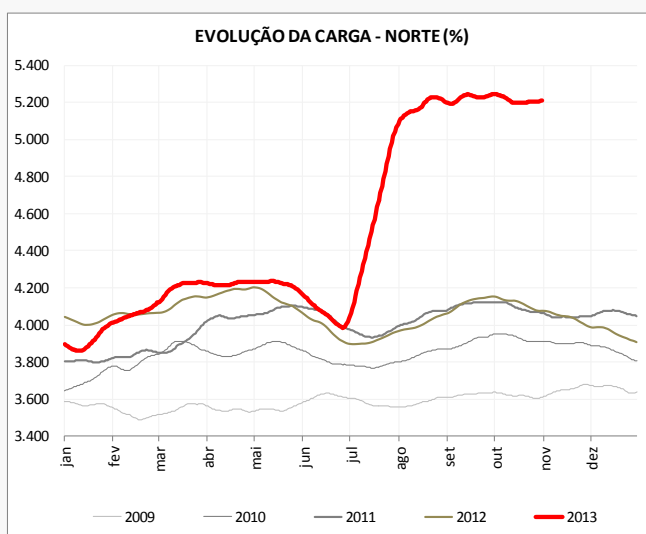
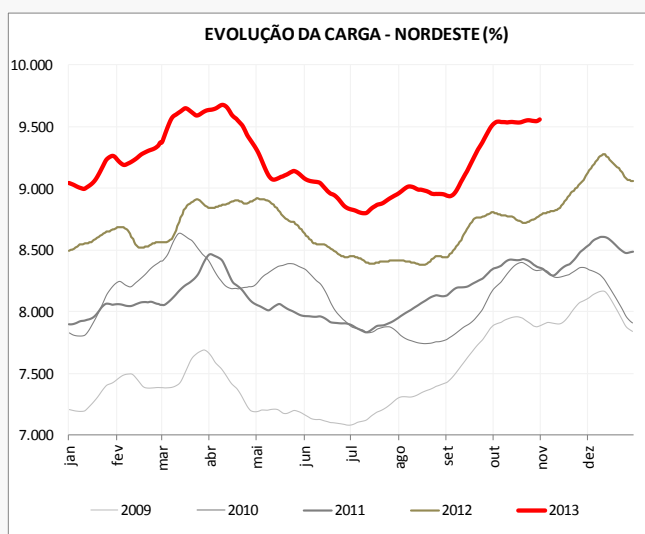
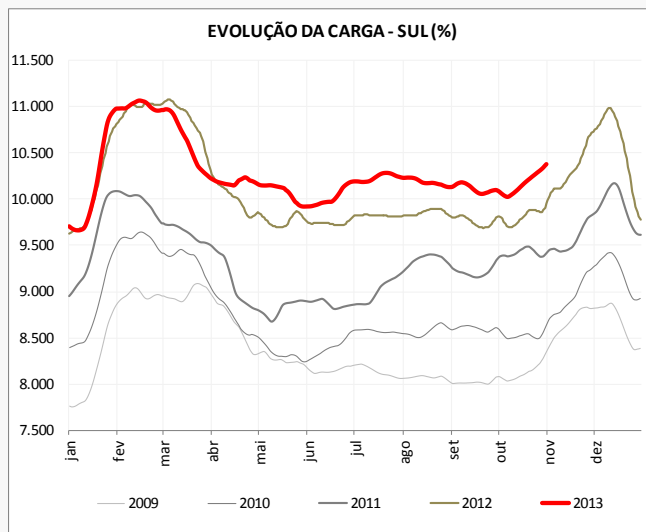
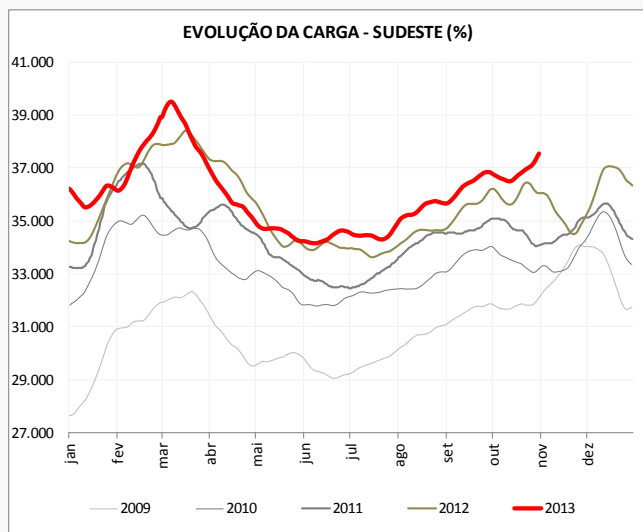
**Energia Natural Afluente**


ENERGIA NATURAL AFLUENTE - ENA					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
MÉDIA DO MÊS (MWmed)	23.872	13.599	2.026	1.398	<b>40.894</b>
MLT (MWmed)	21.203	13.159	3.430	1.764	<b>39.556</b>
MÉDIA DO MÊS (%)	112,59%	103,34%	59,06%	79,26%	<b>103,38%</b>

**Comentários:** A Energia Natural Afluente representa a chuva que recompõe os volumes dos reservatórios para a produção da eletricidade. Com relação à média histórica, devido a entrada de duas frentes frias, a região Sul e Sudeste/Centro-Oeste apresentaram um desempenho superior, ao contrário das regiões Nordeste e Norte, com desempenho bem inferior. Com o resultado pouco acima da média histórica, o SIN apresentou uma redução da média do mês de cerca de 5% em relação a setembro.

Última atualização: 31/10/2013

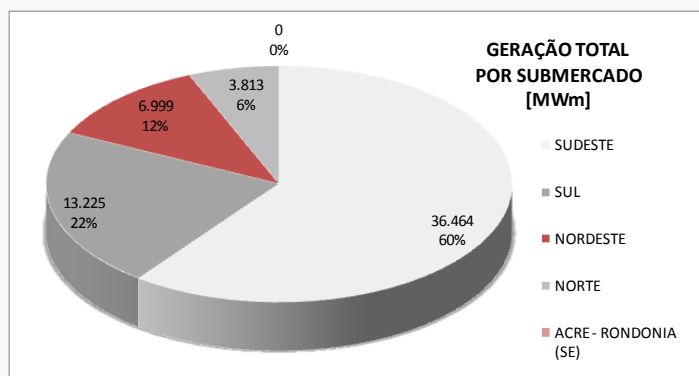
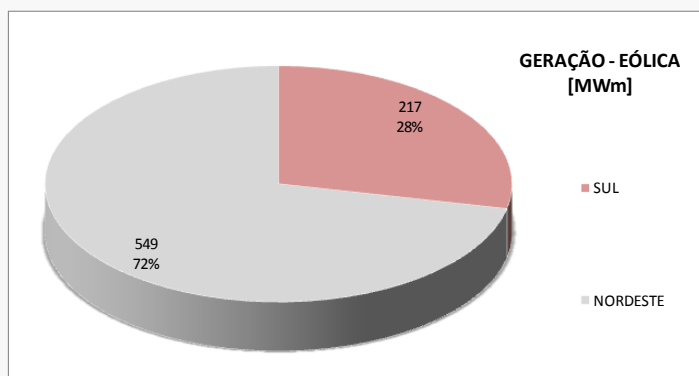
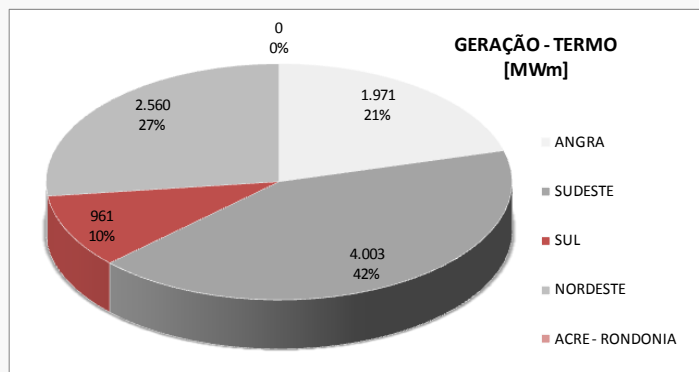
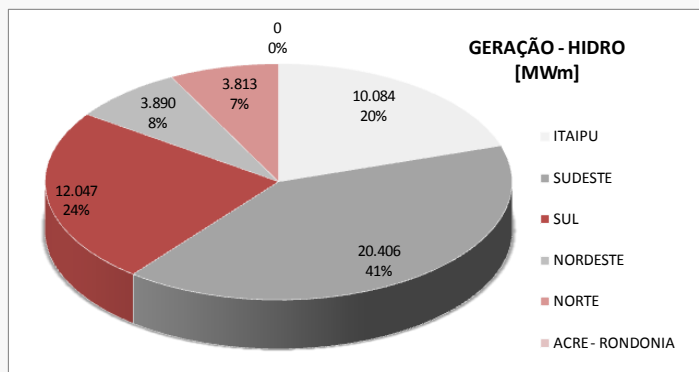
Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Carga**


EVOLUÇÃO DA CARGA [MWhméd]					
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN
<b>VERIFICADA EM OUT/2013</b>	36.973	10.301	9.575	5.211	<b>62.060</b>
<b>VERIFICADA EM SET/2013</b>	36.533	10.011	9.292	5.213	<b>61.049</b>
<b>VERIFICADA EM OUT/2012</b>	36.705	9.981	8.754	4.107	<b>59.548</b>
<b>DESVIO OUT/2013 - SET/2013</b>	1,20%	2,90%	3,04%	-0,03%	<b>1,66%</b>
<b>DESVIO OUT/2013 - OUT/2012</b>	0,73%	3,20%	9,37%	26,89%	<b>4,22%</b>

**Comentários:** Em relação ao mês anterior pode ser observado um acréscimo no valor médio da carga em todas as regiões, com exceção da região Norte, que se manteve praticamente igual. Se comparado ao mesmo período do ano passado, mais uma vez todas as regiões registraram aumento da carga, com o SIN registrando um acréscimo de 4,22%. Numero superior ao crescimento do PIB no período.

**Ultima atualização:** 31/10/2013  
**Fonte dos dados:** www.ons.com.br

**Geração**


GERAÇÃO POR FONTE [MWméd]						
SUBMERCADO	SE/CO	S	NE	N	SIN	%
HIDRO	30.490	12.047	3.890	3.813	<b>50.240</b>	<b>83,0%</b>
TERMO	5.974	961	2.560	-	<b>9.494</b>	<b>15,7%</b>
EÓLICA	-	217	549	-	<b>766</b>	<b>1,3%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>36.464</b>	<b>13.225</b>	<b>6.999</b>	<b>3.813</b>	<b>60.501</b>	<b>100,0%</b>

**Comentários:** Os gráficos acima apresentam o comportamento da geração média no mês de outubro de 2013. Novamente observou-se a maior geração eólica de 2013, além de um aumento de 0,5% na geração hidráulica e uma diminuição de 0,6% na geração térmica.

Ultima atualização: 31/10/2013  
 Fonte dos dados: www.ons.com.br

**Considerações**

De acordo com levantamento realizado pela Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), o mercado livre deixou de ganhar R\$ 30 bilhões em benefícios com a destinação de 100% das cotas ao ACR (MP 579), valor que o segmento poderia obter caso o governo optasse por dividir a energia das usinas amortizadas de forma proporcional. Segundo o diretor técnico da Abraceel, esse benefício poderia ser maior caso se considere ainda a destinação da CDE para cobertura dos clientes no mercado regulado como forma de aliviar a tensão com a geração térmica na conta das distribuidoras.

A proposta do Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 (em consulta pública), segundo agentes do setor, não reflete a real operação do sistema, pois prevê para os próximos 10 anos um aumento de capacidade instalada de 63,3 GW, no qual somente 1,5 GW seria destinado à usinas termelétricas. Os principais problemas seriam que o plano desestimula o planejamento de novos projetos térmicos e que as usinas térmicas são necessárias para um país como o Brasil (onde as usinas hidroelétricas são maioria), pois complementam a geração das usinas de característica intermitente.

O segundo leilão A-5 do ano, previsto para 13 de dezembro, apresentou recorde de projetos cadastrados, com 929 projetos e um total de 35 GW de potência instalada. A principal fonte é a eólica, com 670 projetos e 16.420 MW, seguida pela solar, com 162 projetos e 3.891 MW. Além disso, foram cadastradas 16 térmicas a gás natural (7.566 MW), 6 a carvão (3.340 MW), 22 térmicas a biomassa (1.147 MW) e 2 projetos a biogás (38 MW). Com relação à fonte hidráulica, foram inscritas 11 hidrelétricas (2.018 MW) e 40 PCHs (647 MW).

A CCEE deverá adiar a entrada em vigor das garantias por meio de instituições financeiras. A medida que deveria vigorar desde fevereiro, mas que segundo o presidente do Conselho de Administração da CCEE não será possível, em função da necessidade dos agentes se adaptarem ao novo sistema. A nova previsão para operacionalização é o segundo semestre de 2014.

Foi inaugurada no dia 29 de outubro a linha de transmissão de 500 KV e 348 quilômetros de extensão entre a margem direita de Itaipu e Assunção, no Paraguai. O sistema pretende ampliar a utilização de energia pelo Paraguai dos atuais 10% para 25%, ampliando em 1200 MW a capacidade de recepção pelo Paraguai da energia produzida por Itaipu.